



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



11º Congresso de Pós-Graduação

O USO DA IMPRENSA COMO FONTE PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Autor(es)

THAIS GONSALES SOARES

Orientador(es)

CESAR ROMERO AMARAL VIEIRA

Resumo Simplificado

Em “*Educação em Revista: A Imprensa Periódica e a História da Educação*” (1997), Catani e Bastos organizaram uma publicação com diversos artigos para divulgar pesquisas nacionais e internacionais que tiveram como fonte principal a imprensa periódica educacional. Para as autoras, as revistas especializadas em educação são fontes privilegiadas para a apreensão dos modos de funcionamento do campo educacional, já que divulgam diversas informações sobre o tema. Entre os pesquisadores internacionais de referência na área, António Nóvoa destaca-se em “*A imprensa de educação e ensino: repertório analítico (séculos XIX-XX)*” (1993), com a sistematização das revistas pedagógicas portuguesas editadas desde 1818. Para Nóvoa, é possível a produção de um “reforço da área científica da História da Educação” a partir do uso da imprensa como fonte. Evidencia alguns fatores relevantes para a utilização desses documentos, dos quais selecionamos três: 1. A imprensa é um meio privilegiado de apreensão da multiplicidade do campo educativo por demonstrar tanto fatores da perspectiva interna do sistema de ensino quanto o papel desempenhado pelas famílias e instâncias de socialização dos alunos; 2. É ainda uma fonte que proporciona o recolhimento de informações fornecidas muito próximas ao momento do acontecimento; 3. Por fim, o fato de os periódicos apresentarem debates, discussões, polêmicas e conflitos. Desse modo, encontramos na imprensa um campo fértil para a pesquisa de diversos fatores e expectativas sociais, além de práticas cotidianas do âmbito educacional. Entretanto, novos estudos sugerem que para além da imprensa periódica educacional (ou as revistas especializadas), a imprensa não especializada também pode ser utilizada como uma fonte importante para as descobertas na área. Em “*Jornal diário como fonte e como tema para a pesquisa em História da educação*”, Vieira (2007), tratando do uso da imprensa como documento, afirma que o uso da imprensa não específica como fonte possibilita ao pesquisador uma visão perspectiva da sociedade e suas principais questões, assim como a percepção de diferentes visões de mundo. Entretanto, dentro dessa diversidade de questões que podem ser trabalhadas, é importante considerarmos o caráter tendencioso dessa fonte, que enquanto veículo de informações e opiniões ligado a seus atores vincula-se também aos engajamentos políticos, religiosos e morais de tais agentes sociais. Esse quadro, longe de ser prejudicial à análise, mostra-se como mais uma fonte de vestígios do passado expressando o ponto de vista dos que o produziram, ou sua representação. É nesse sentido que o jornal se mostra como objeto importante de análise também para a História da Educação, já que possibilita uma análise da circulação de discursos e representações do mundo produzidas por seus agentes.